



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

CUIDADO PALIATIVO NEONATAL: DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADE EM UMA MATERNIDADE ESCOLA REFERÊNCIA PARA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Vivian Taciana Simioni Santana, Priscila Endo Takahashi Kawano, Silvia Maria de Macedo Barbosa, Cibele Wolf Lebrão, Monica Carneiro

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo

São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O acesso aos cuidados paliativos está amplamente reconhecido como um direito para população adulta e idosa que apresentam condições incuráveis ou que vivem com doenças crônicas graves. Por sua vez, na pediatria incluindo o período neonatal, o reconhecimento da necessidade dos cuidados paliativos específicos e a proliferação destes, encontram-se ainda em uma fase precoce de disseminação, se fazendo necessário a ampliação para essas áreas de atuação.

OBJETIVOS

Avaliar a percepção dos profissionais da saúde quanto aos critérios de gravidade e prognóstico dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva neonatal em um Hospital Maternidade Escola de Referência para a Gestação de Alto Risco.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo coorte transversal, onde os profissionais de saúde atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, envolvidos nos cuidados dos pacientes internados, responderam a um questionário, opinando: se o paciente chegaria a vida adulta; se haveria sequelas com comprometimento da vida diária; se haveria a possibilidade de morte precoce e se acreditaria na sobrevida nas próximas semanas do recém-nascido.

RESULTADOS

Foram aplicados 166 questionários, sendo 40 médicos, 102 profissionais de enfermagem e 24 fisioterapeutas sobre 13 pacientes da terapia intensiva neonatal. A enfermagem, acredita que 66% dos casos não chegará a vida adulta, os médicos 61% e os fisioterapeutas 53% dos casos. Em 92% dos casos, os médicos e enfermeiros acreditam que as crianças terão sequelas com comprometimento da vida diária já os fisioterapeutas acreditam que apenas 69% dos casos serão comprometidos. 92% dos casos na avaliação dos médicos, 77% da enfermagem e 62% segundo os fisioterapeutas podem ter a possibilidade de apresentarem a morte precoce antes dos 18 anos. Em relação a evolução clínica desfavorável com a possibilidade de morte em até um ano, 77 % dos casos segundo os médicos, 23% dos casos segundo a enfermagem e 54% dos casos segundo o fisioterapeuta apresentarão uma evolução desfavorável. Em 62% dos casos



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

segundo os médicos, 100% da enfermagem e fisioterapia acreditam na sobrevida nas próximas semanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços médicos e tecnológicos nas unidades de terapia intensiva neonatal contribuíram para uma diminuição nas taxas de mortalidade com aumento nas taxas de sobrevida dos recém-nascidos graves que necessitam de cuidados paliativos. A necessidade dos cuidados paliativos pediátricos é um problema emergente na nossa sociedade para qual atualmente as soluções são inadequadas.